



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Fundação Universidade Federal do ABC

Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Políticas Afirmativas

Av. dos Estados, 5001 · Bairro Santa Terezinha · Santo André - SP · CEP 09210-

580 Fone: (11) 4996.7913

proap@ufabc.edu.br

### SINOPSE COPA ó 30/08/2018

Presentes: Katerina Lusasova (CMCC), Olavo Luppi (CECS), Andrey Gonçalves (Núcleo de Acessibilidade), Valterbásio Alves (Prefeitura Universitária), Paloma Breit (discente), Acacio Almeida (Pró-Reitor ó ProAP), Claudia Regina Vieira (CCNH)

Convidado: Gustavo Galatti

Ouvintes: Victoria Rosseto e Isabella Rosseto

1. O Professor Acácio pede desculpas pelo atraso e propõe que a reunião dure 2 horas, estendendo-se até às 16:30h, tendo como pauta apenas 2 pontos:
  - A leitura do Relatório de Acessibilidade, que já foi apresentado aos conselheiros e encaminhado por e-mail, e no qual eles fizeram algumas contribuições. Foi produzido um texto final, que será apresentado nesta reunião pelo relator, Gustavo Galati, Ex-Coordenador do Núcleo de Acessibilidade e Ex-Pró-reitor da PROAP;
  - Discussão sobre a metodologia do Projeto de Ações de Acessibilidade do campus SBC.

#### Informes Gerais

2. O Prof. Acácio destaca uma discussão sobre as bolsas emergenciais, cujo processo foi encaminhado para a CPAF, e será discutido na próxima sessão daquela Comissão. Os responsáveis na Seção de Bolsas estão emitindo um parecer sobre a situação, não cabendo à COPA, pois a discussão sobre recursos relacionados às bolsas cabe à CPAF. O Prof. abre a fala nesse instante aos demais participantes para outros informes;
3. A discente Vitória questiona o porquê das recomendações feitas pela COPA para a CPAF não terem ainda chegado a esta última Comissão, tendo em vista que isso prejudicou a análise dos conselheiros sobre o caso do estudante William;
4. O Prof. Acácio responde em nome da COPA que houve um erro de procedimento, deveria ter sido encaminhado, porém não foi e por isso foi marcada nova reunião, continuidade da reunião da CPAF da semana anterior, para que se tome conhecimento do assunto, haja a análise e julgamento, pois lá é a instância responsável pelas análises e encaminhamentos para os pedidos que tratam de bolsas, sejam elas emergenciais ou não;
5. Dando continuidade, O Prof. Acácio explica que as comissões estão nesse momento fazendo uma discussão sobre um aumento das bolsas do próximo ano, talvez da ordem de 10% na verba PNAES, elevando-a a aproximadamente R\$ 8 milhões. Tais recursos serão distribuídos nas duas principais frentes: o RU e a Permanência; espera-se, com isso, manter ao menos todas as bolsas de 2018. Existe um GT em

andamento com o pessoal de bolsas estudando melhorias nos editais: uma mudança para que eles sejam de fluxo contínuo e não mais na forma atual, além de outras discussões em andamento e que tratam, de forma bastante delicada, sobre os valores atuais para bolsas de acessibilidade, que há muito tempo não são atualizadas (todos esses dados são discutidos também no Gabinete do Reitor, Prof. Dácio Matheus);

6. Continuando com os informes, ainda com relação ao assunto do aluno William, a discente Vitória, em nome da Prof<sup>a</sup>. Priscila Benitez, hoje ausente, solicita que seja lido um e-mail sobre o PDPD Ações Afirmativas. O e-mail de um aluno PCD questiona a PROAP sobre o porquê da negação da bolsa, pois, além da questão da renda, ele é deficiente;
7. O Prof. Acácio responde que essa é uma ação nova, sendo organizada, ainda, como um projeto piloto na PROAP. Há bastante tempo existe o PDPD, mas nunca tivemos um PDPD Ação Afirmativa (começou com 10 bolsas e estão sendo solicitadas 30 bolsas). O entendimento da PROAP é que muitos estudantes, que ficam fora do PDPD e não têm sua vida na pesquisa iniciada como outros estudantes, têm um grande prejuízo em sua formação; num entendimento de uma política estudantil, não se trata apenas da permanência, mas também da inserção em pesquisa (quando o Prof. Acácio assumiu a PROAP, essa ideia foi levada ao Reitor e à Prof<sup>a</sup>. Sônia, Coordenadora da PROPES). O edital foi submetido ao Dr. Israel (Procurador Federal junto à UFABC), que fez a leitura e opinou sobre correções necessárias. Quanto ao caso apresentado pela Vitória, o Prof. Acácio afirma que não tem como responder ao questionamento na COPA, pois não há elementos suficientes para a análise. Ele sugere que a Prof<sup>a</sup>. Priscila Benitez, que faz parte da atual gestão, encaminhe o caso/ questionamento ao Gabinete da PROAP que, por sua vez, o encaminhará à Sessão de Bolsas para que, então, seja feita uma análise da situação e para que uma resposta mais completa possa ser trazida à COPA ou a CPAF;
8. Raí Drico afirma que não havia tempo hábil para discutir o e-mail lido pela Verônica, pois ele fora recebido na véspera desta reunião. Ele afirma ainda que terá que ser discutida a modalidade de ingresso e pensado, para o próximo ano, que o aluno deficiente tenha todos esses critérios respeitados e descritos na cota de PCD, referente aos 5% da universidade, não da lei;
9. O Prof. Acácio afirma que, enquanto encaminhamento, já que ainda estamos nos informes, que os membros da COPA façam parte do GT que vai discutir os editais e as resoluções da CPAF, o que é muito importante, inclusive, para que esses GTs sejam mais ampliados e para que esses problemas aparentemente pequenos, mas que são de grande impacto, possam ser discutidos;
10. A discente Paloma Breit questiona se o relatório da COPA foi enviado de forma adaptada ao deficiente;
11. O Prof. Acácio responde que não foi enviada versão adaptada por questões de adequação e carências internas da universidade;
12. A mãe da discente Vitória afirma que a questão de relatório adaptado é uma questão administrativa, não é uma questão a ser discutida. O procedimento para que as pessoas que fazem parte de toda a comunidade PCD que existe dentro da universidade possa participar, sendo membro ou não, é que esses relatórios sejam todos adaptados;
13. O Prof. Acácio solicita ao Andrey, Ex-Chefe da Seção de Acessibilidade, para disponibilizar algum material já produzido por ele nesse sentido, inclusive das reuniões das quais ele já participou, e que ele os traga para a COPA, para que seja possível elaborar uma oficina específica para todos os membros. O Prof. Acácio sugere que o Andrey, em conjunto com a Prof<sup>a</sup>. Cláudia, seja o responsável e conduza tal processo para que fique mais claro à comissão os procedimentos necessários;

14. A mãe da discente Vitória complementa dizendo que um edital publicado de forma inacessível ao deficiente é passível de ser impugnado, pois, para o deficiente em questão, é como se o documento não tivesse sido publicado; seu direito de acesso lhe foi cerceado;
15. A Profª. Cláudia pede para fazer um informe sobre a 1ª Roda de Conversa sobre Inclusão na UFABC, a ocorrer em 12/09/2018 (quarta-feira) no piso vermelho do Bloco A, às 17:30h, que foi organizada por ela em conjunto com a Profª. Priscila Benitez e que foi, inclusive, comunicado nas redes sociais;
16. O Prof. Acácio informa que foi recebida da SUGEPE uma demanda na semana anterior, quando nos foi passada uma relação de servidores deficientes para que seja discutida a qualidade/ adaptabilidade para eles no ambiente de trabalho. A lista foi repassada à Profª. Priscila Benitez;
17. O Prof. Acácio prossegue com os informes dizendo que o Reitor, Prof. Dácio, solicitou, há duas semanas atrás, que seja organizado um curso sobre deficientes para todos os servidores que estão diretamente relacionados com atendimento; a PROAP já conversou com a SUGEPE e em breve sairá um novo edital para contratação de 5 tradutores/ intérpretes temporários de LIBRAS, que chegarão entre janeiro/ fevereiro de 2019; foi encaminhado um pedido ao MEC para contratação de profissionais especializados na área (terapeutas ocupacionais, pedagogos, psicólogos, etc);

#### Pauta

18. Inicia-se o item 1 da Pauta com a leitura do Relatório. O Prof. Acácio sugere a não leitura integral do texto, o que demandaria um tempo excessivamente longo, mas sim a leitura e destaque de pontos específicos e/ ou mais polêmicos;
19. O primeiro ponto a ser destacado pelo Prof. Acácio é a discussão de situações pontuais para conhecimento da rotina de trabalho do Núcleo (destaques amarelos);
20. O servidor Gustavo Galati esclarece que talvez o texto não esteja bom, por não expressar o que de fato aconteceu. O maior tempo gasto pela COPA foi nesse item porque em todas as reuniões se trazia, além do trabalho que se ia propor, uma situação que estava ocorrendo para discutir, ao longo de 8 reuniões, isso ocorreu numas 6 delas;
21. O Prof. Olavo sugere que poderia ter sido especificado que tais discussões tomaram cerca de 1 hora (um volume considerável de trabalho e tempo) em cada reunião nas quais elas ocorreram e que os problemas poderiam ser elencados (problema da mesa laboratório, piso tátil, problemas pessoais, etc);
22. Após alguns minutos de discussão, chegou-se a um consenso sobre o novo texto: a discussão pontuais e situações de rotinas de trabalho para conhecimento dos conselheiros e da busca de soluções e encaminhamentos, dando dimensão dos desafios da acessibilidade na universidade;
23. Item 2.8 - Participação de cada membro. Dúvida: a participação foi individual ou a análise é que foi individual? A redação final ficou: Participação de membros na equipe profissional que analisou e aprovou o ingresso de candidatos com deficiência em 2018;
24. Item 3.1.1 O Prof. Acácio questiona se se pode substituir o acordo por o compromisso; ficou decidido que o documento será localizado, colocar-se-á o número e depois tal documento seguirá como anexo do relatório na versão final;
25. O Prof. Olavo ressalta que, a maioria das tabelas, não tem menção no corpo do texto; elas estão soltas e não têm referências, explicações. Ele sugere que sejam inseridos títulos e legendas;

26. 3º Parágrafo da Seção 3.1.1 ó ãNo final de 2016, foi solicitado ao CONSUNI...ö; quem solicitou? Foi a PROAP que solicitou, a pedido de alunos com deficiência, pois, nessa época, ainda não havia a COPA. O servidor Andrey e a discente Paloma Breit ficaram responsáveis por reformular este trecho, pois há todo um histórico envolvido com os alunos deficientes, o CONSUNI e a criação da COPA;
27. O servidor Andrey esclarece que nessa época o MEC era contrário à contratação de cuidadores; ele era favorável a disponibilizar verbas para equipamentos e adaptações necessárias;
28. A Profª. Tatiana frisa um ponto importante, de que as vagas, os 3% destinados aos deficientes, nunca se perdem se não forem preenchidas em concursos, porque elas são realocadas para ampla concorrência;
29. Ocorre intensa discussão acerca do item 3.2. (se suprimi-lo por completo ou não). O servidor Andrey sugere que se substitua, no texto atual, por ãCompete ao Núcleo de Acessibilidade:...ö. O Prof. Acácio sugere a troca de posição do 1º para o 2º parágrafo e vice versa. Para finalizar, o servidor Gustavo Galati sugere apenas citar, e não transcrever, o documento do MEC. Todas as alterações foram aceitas pelos presentes e implementadas;
30. A Profª. Cláudia sugere a retirada do parágrafo do item 3.2.1; todos concordam e a frase é removida;
31. A discussão seguinte é sobre a contratação de profissionais capacitados para atendimento de deficientes: existe uma lei que obriga tal contratação, porém, nos quadros e códigos do MEC, não estão elencados tais profissionais;
32. Composição do Núcleo de Acessibilidade: 4 TILSP, 1 Bibliotecária e 1 Docente;
33. O servidor Andrey afirma a importância da questão de os tradutores e intérpretes de LIBRAS terem tido uma participação muito pontual e muito forte na inclusão de alunos com deficiência, se propondo, solidariamente, a ajudar, desde que isso não atrapalhasse o ingresso de alunos surdos na escola preparatória (havia um acordo). Dessa data em diante, passou a ocorrer um problema com isso: os intérpretes foram obrigados a participar da Comissão de Pessoas com Deficiência enquanto existia uma prova. Ele afirma que fez um pedido por escrito solicitando o desligamento para que não houvesse prejuízo às atividades como tradutor de LIBRAS, porém, até o presente momento, ele continua fazendo editais. Tanto ele quanto a Profª. Cláudia sugerem que isso seja retirado do Relatório. Os presentes concordam e o Prof. Acácio faz a exclusão do parágrafo solicitado;
34. A discente Paloma Breit solicita para que não seja colocado no Relatório o termo ãBibliotecáriaö, pois, como representante discente do sistema gestor de Bibliotecas, a última informação que ela possui é que isso não está oficializado e que, portanto, não pode constar num documento oficial;
35. O Prof. Acácio responde que o termo ãBibliotecáriaö será mantido, pois ele assinou nesta data, pouco antes da sessão da COPA, a transferência da servidora Kátia, que passa, agora oficialmente, a integrar o Núcleo de Acessibilidade;
36. Item 3.2.3.1. ó Tradução e Interpretação de LIBRAS ó o servidor Andrey faz a seguinte observação sobre a condução do Relatório: existem 4 tradutores de LIBRAS e, o relatório, não foi criado em conjunto; o relator apenas pediu a contribuição de uma deles, ou seja, foi expressa a opinião de uma única pessoa;
37. Após longa discussão entre os presentes, a Profª. Tatiana sugere relacionar todas as atividades sem a questão de carga horária e de focar apenas na Escola Preparatória; seria bom que fossem descritas todas as funções, ou seja, descrever todo o trabalho, que é grande e variado e que não haja foco apenas na Escola Preparatória, pois isso torna-se um empecilho;

38. O servidor Gustavo Galati sugere retirar do texto todo o trecho referente à Escola Preparatória, pois, por ela ser um projeto de extensão é, portanto, de responsabilidade da PROEX e não da COPA. A única responsabilidade da PROAP, no tocante à acessibilidade, é que ela fornece os TILSP;
39. A Profª. Cláudia afirma que o que deve ser priorizado, no tocante à EP, é a importância do tradutor e intérprete dentro desse projeto e não o quanto se consome, o que há em excesso, se há poucos deficientes auditivos para muitos intérpretes, etc. Em resumo, o que deve ser priorizado, segundo ela, no texto para a Escola Preparatória, é que ela é um dos polos onde os intérpretes atuam e qual é a principal função da EP, que é trazer o surdo para dentro da universidade;
40. O Prof. Acácio concorda totalmente com o Galati e a Profª. Cláudia e acrescenta que um parágrafo seria suficiente, não 2 páginas inteiras, como consta no atual relatório (porque esse não é o foco);
41. Devido ao avanço da hora, a Profª. Cláudia sugere que seja disponibilizado o relatório aos conselheiros na rede mais uma vez para que se façam alterações/ sugestões a partir desse ponto, até onde a COPA avançou na data de hoje, pois o relatório final só será apresentado ao CONSUNI em 14/09/2018 e hoje ainda são necessários os comunicados;
42. Conforme sugestão da servidora Mara, os presentes concordam em deixar o texto do relatório disponível no drive até a quinta-feira seguinte (06/09/2018), para que todos possam fazer suas contribuições; em seguida tudo será compilado e enviado por e-mail aos membros e, por não haver muito tempo hábil para o documento entrar no CONSUNI, será feita uma sessão extraordinária da COPA na semana de 13/09/2018, somente para referendar as alterações. O Prof. Acácio sugere que essa próxima versão já seja acessível aos deficientes;
43. O Prof. Acácio passa em seguida para o terceiro ponto, a acessibilidade em SBC; o servidor Ricardo toma a palavra e informa que, aproveitando-se a expertise da COPA em acessibilidade, a SPO encaminhou a ele as primeiras plantas baixas dos pavimentos do Bloco Zeta (o 1º que será acessível naquele campus) e nelas constam vários recursos de acessibilidade: piso tátil, assento para pessoas obesas, local de cadeirantes e acompanhantes, carteiras específicas para deficientes auditivos, local para intérprete de LIBRAS, cadeira para pessoa com baixa estatura, dentre outros recursos. Esses ambientes, em sua maioria, são laboratórios e isso tudo foi apresentado numa extensão DWG (Autocad) o que são programas específicos para engenheiros. Ricardo pediu à SPO para que transformasse os arquivos em PDF para que, dessa forma, seja possível o acesso de todos;
44. O Prof. Olavo informa que havia solicitado à SPO para disponibilizar o PDF da planta geral de todos os pavimentos da universidade, que é uma informação que precisa ser pública, por causa de divulgação, planejamento de eventos;
45. Valterbásio, da PU, informa que a princípio a Prefeitura não dispõe ainda desse documento, mas que trabalha em conjunto com o NTI para disponibilizar o modo de infraestrutura do sistema SIG, no qual uma das funcionalidades é justamente disponibilizar plantas em formato PDF;
46. O Prof. Olavo replica que o sistema SIG é interno, somente para servidores e a disponibilização necessita ser pública, para qualquer pessoa ter acesso;
47. O servidor Ricardo complementa que as plantas já estão disponíveis na ~~õshareõ~~, mas eles podem disponibilizá-las também no drive para acesso dos conselheiros. Ele aproveita para trazer um questionamento à discussão: dentro do contrato firmado com a empresa que está executando esse trabalho, não foi previsto nenhum tipo de geração de arquivo adaptado, por isso só dispomos da versão em PDF e, por conta disso, nem todos os membros da COPA terão acesso a eles. Um segundo ponto a se

levar em conta, é que, conforme informado pela SPO, a empresa tem como prazo contratual para finalização/ entrega do serviço fevereiro de 2019, o que inviabilizaria, por falta de servidores capacitados, a adaptação aos deficientes;

48. O Prof. Acácio sugere marcar uma reunião com a SPO (Alessandro) na quarta-feira seguinte, dia 12/09/2018, para que alguns pontos sejam esclarecidos;
49. O Prof. Olavo se disponibiliza a analisar mais detidamente as plantas e contará com o auxílio de mais alguém, talvez a técnica de laboratório e conselheira Érica Terceiro (que nesta data está ausente);
50. O servidor Andrey sugere que a reunião do dia 12/09/2018 seja em São Bernardo, possibilitando que todos façam uma visita in loco ao Bloco Zeta; Os presentes concordam;
51. A Profª. Tatiana faz uma sugestão: a partir de um aval para finalizar as obras, qualquer problema que haja posteriormente, a empresa irá alegar que teve esse aval; seria muito interessante se pudesse ampliar e, inclusive abrir, para a comunidade envolvida e que tem interesse nessas adequações porque, ao restringir o debate numa reunião fechada e se no futuro ocorrer algum problema, a responsabilidade por isso gerará um custo e problemas à própria universidade;
52. O Prof. Acácio complementa dizendo que o que ficou acordado é que, nesse primeiro momento, haveria essa reunião fechada e, num segundo momento, abrir-se-ia uma audiência pública de apresentação e tomada de decisão, mas nunca seria tomada uma decisão sem que a comunidade toda fosse envolvida;
53. A entrega do projeto, não a obra em si, está prevista para o final de fevereiro de 2019.